



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 27/07/2018 a 02/08/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
27/07/2018	8,70	332,70	28,56	5,30	3,62
30/07/2018	8,75	333,90	28,31	5,46	3,67
31/07/2018	9,03	341,20	28,73	5,53	3,72
01/08/2018	8,86	336,50	28,45	5,58	3,65
02/08/2018	8,82	332,80	28,12	5,60	3,66
Média	8,83	335,42	28,43	5,49	3,66

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	83,30	1,59
RS - Santa Rosa	82,90	1,97
RS - Ijuí	82,90	1,97
PR - Cascavel	82,40	1,04
MT - Rondonópolis	77,80	0,65
MS - Ponta Porá	79,10	0,25
GO - Rio Verde (CIF)	76,45	0,66
BA - Barreiras (CIF)	71,80	1,79
MILHO		
Argentina (FOB)**	172,20	2,99
Paraguai (FOB)**	131,10	2,82
Paraguai (CIF)**	176,90	4,99
RS - Erechim	40,65	2,65
SC - Chapecó	39,20	2,75
PR - Cascavel	35,20	6,18
PR - Maringá	35,35	4,59
MT - Rondonópolis	26,30	2,73
MS - Dourados	30,50	12,13
SP - Mogiana	39,00	6,27
SP - Campinas (CIF)	40,75	3,69
GO - Goiânia	29,90	4,18
MG - Uberlândia	36,20	3,72
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	950,00	0,00
RS - Santa Rosa	950,00	0,00
PR - Maringá	1100,00	0,00
PR - Cascavel	1100,00	0,00

Período entre 27/07/2018 a 02/08/2018

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 02/08/2018**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,56	75,84	41,10

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
02/08/2018**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	41,15
Feijão (saco 60 Kg)	133,53
Sorgo (saco 60 Kg)	26,36
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,06
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,23
Boi gordo (Kg vivo)*	4,94

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, durante a semana, conseguiram romper o teto dos US\$ 9,00/bushel, alcançando, para o primeiro mês cotado, a US\$ 9,03 no dia 31/07. Todavia, no restante da semana o mercado voltou a ceder, e o fechamento desta quinta-feira (02/08) ficou em US\$ 8,82/bushel, contra US\$ 8,61 uma semana antes. A média de julho ficou em US\$ 8,50, contra US\$ 9,25 em junho e US\$ 9,94/bushel em julho de 2017.

O início da semana trouxe o comportamento que vinha se desenhando desde meados de julho, com Chicago recuperando lentamente seus preços, após a forte baixa dos últimos meses. O impulso final para este movimento se deu no dia 31/07 quando correu o boato, que alimentou a especulação, de que os EUA e a China teriam reatado negociações para pôr fim ao litígio comercial que envolve ambos os países. Com isso, confirmando nosso alerta da semana passada, Chicago rompeu o teto dos US\$ 9,00/bushel após 45 dias abaixo dele. Todavia, o boato foi rapidamente desmentido e no dia seguinte o recuo em Chicago praticamente eliminou os ganhos da véspera. Este recuo, embora mais moderado, continuou na quinta-feira (02/08) quando encerramos este comentário.

Dito isto, novas altas em Chicago não podem ser descartadas por dois motivos: 1) as exportações estadunidenses continuam boas, mesmo com a China praticamente fora das compras; 2) o clima nos EUA ainda é tema central, prevendo-se para agosto, nova massa de ar quente sobre as regiões produtoras do país.

Quanto às exportações, o governo estadunidense já calcula exportar um total de 55,5 milhões de toneladas em 2018/19, contra 62,3 milhões projetados em junho, demonstrando que a saída da China das compras não afeta, por enquanto, em muito o volume vendido.

Por sua vez, na semana encerrada em 19/07, as exportações líquidas de soja pelos EUA somaram 538.100 toneladas, ficando 69% acima da média das quatro semanas anteriores. O maior importador foi a Holanda com 143.300 toneladas. Para 2018/19 as vendas atingiram a 963.800 toneladas na semana indicada. Na soma dos dois anos o mercado esperava um volume entre 400.000 a 900.000 toneladas. Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 26/07, atingiram a 740.323 toneladas para o atual ano comercial, que se encerra em 31/08. Com isso, o acumulado anual é de 52,4 milhões de toneladas, contra 54,4 milhões em igual momento do ano anterior.

Quanto ao clima, as chuvas esperadas para o final do mês de julho não ocorreram a contento e o chamado “mercado do clima” tende a continuar pressionando as cotações nos próximos 45 dias. Mesmo assim, as condições das lavouras estadunidenses de soja, em 29/07, foram mantidas com 70% entre boas a excelentes, 22% regulares e 8% entre ruins a muito ruins.

Por outro lado, pressionando para novas baixas esteve o discurso do presidente estadunidense que teria demonstrado intenção de aumentar o percentual da tarifa imposta sobre os produtos importados da China. Entretanto, é bom observar que tal informação está mais para o lado das especulações do que propriamente da realidade.

Já no Brasil, os preços se mantiveram relativamente estáveis durante a semana, com o câmbio se mantendo entre R\$ 3,70 e R\$ 3,75 por dólar, fato que segurou o movimento altista em Chicago. Além disso, o recuo recente naquela Bolsa, em se mantendo tal câmbio, pode trazer recuo nos preços médios da soja para a próxima semana, embora não se espere nada significativo. Neste sentido, ajuda a manutenção dos prêmios em níveis elevados. Em Rio Grande, por exemplo, a média desta semana fechou em US\$ 2,08/bushel, contra US\$ 0,66 no final de julho de 2017. Ou seja, estamos diante de um aumento de 215% em um ano nos prêmios portuários.

Aliás, nesta semana, no conjunto dos principais portos brasileiros, os prêmios oscilaram entre US\$ 1,73 a US\$ 2,22/bushel.

Neste contexto, o balcão gaúcho fechou a semana com o saco de soja valendo R\$ 75,84 na média, enquanto os lotes ficaram em R\$ 82,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 70,00 em Querência (MT) e R\$ 85,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 82,00 no norte do Paraná; R\$ 75,50 em São Gabriel (MS); R\$ 73,00 em Goiatuba (GO); R\$ 68,50 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 70,50/saco em Uruçuí (PI).

Enfim, as exportações brasileiras de soja em grão, na posição de 31/07, acumulavam um total de 54,9 milhões de toneladas neste ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de fevereiro, contra 50 milhões no mesmo momento do ano anterior. Já para o farelo de soja o volume exportado chegava a 9,2 milhões de toneladas, contra 7,4 milhões no ano anterior. Para o óleo de soja, o país havia exportado 856.600 toneladas, contra 760.500 toneladas no ano anterior. O Brasil espera exportar, no total do ano comercial 2018/19 cerca de 74,5 milhões de toneladas de grãos de soja; 17,2 milhões em farelo e 1,2 milhão de toneladas de óleo de soja (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços da soja no período entre 12/07/2018 a 02/08/2018.

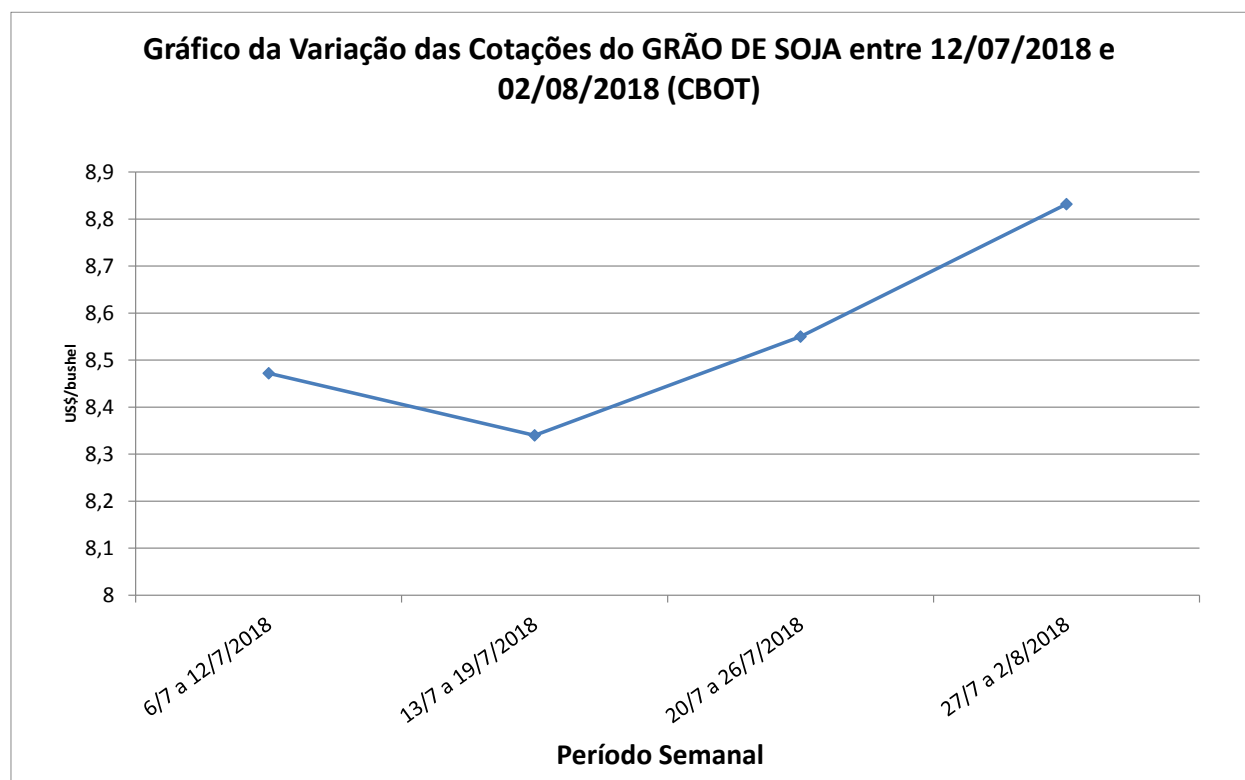


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 12/07 e 02/08/2018 (CBOT)

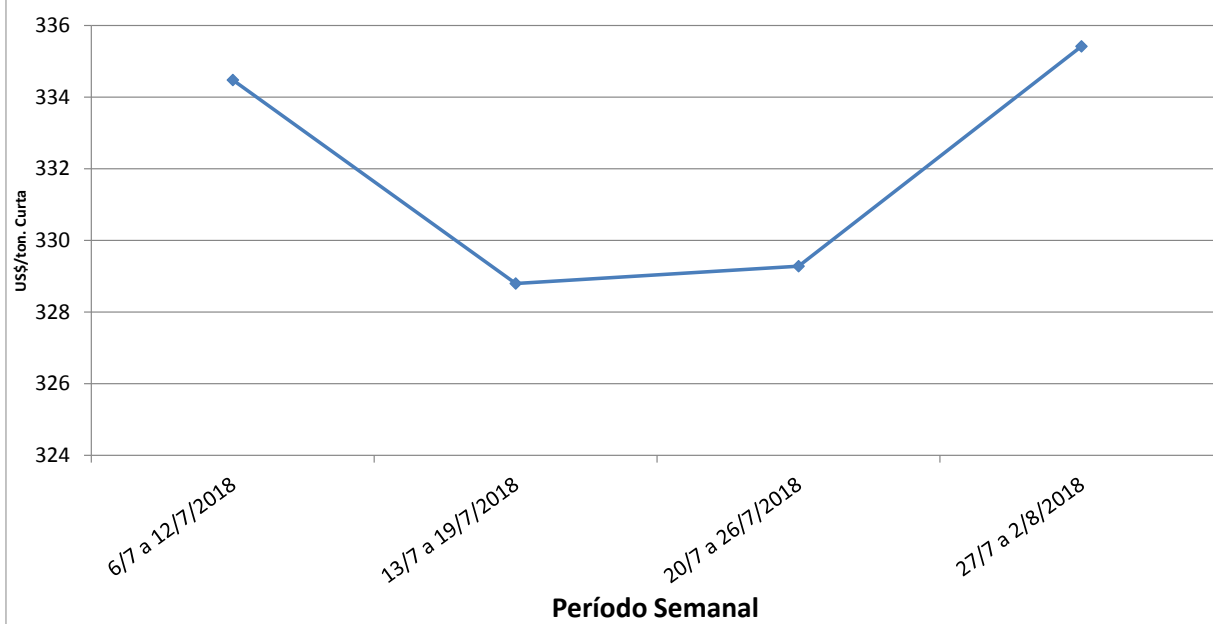
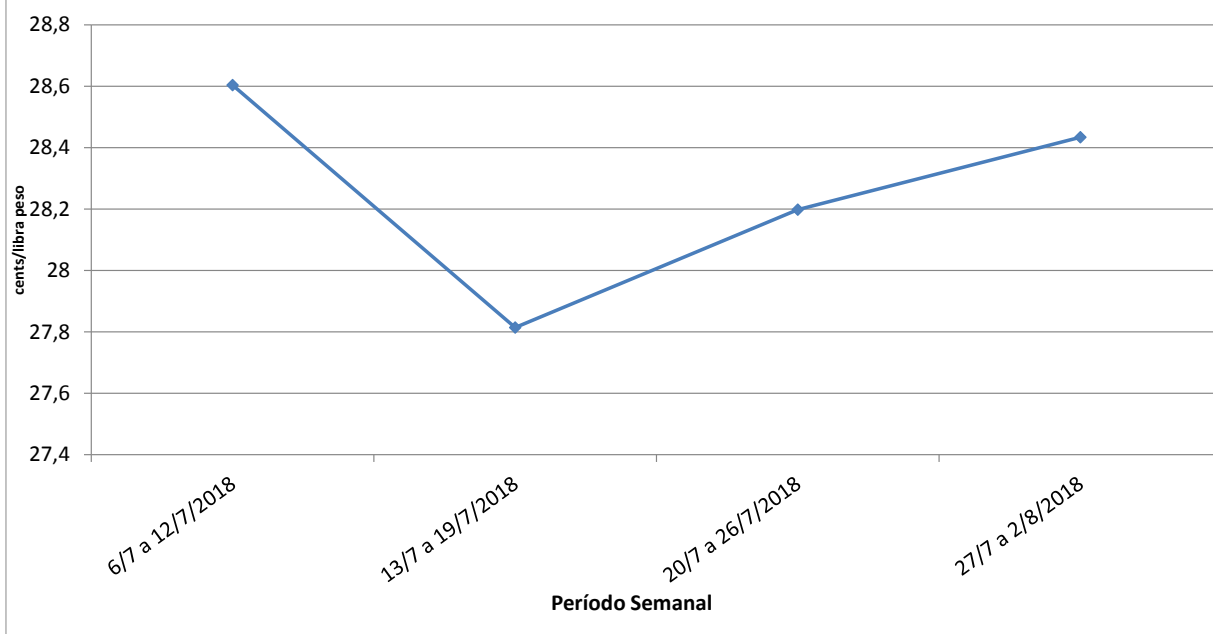


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 12/07 e 02/08/2018 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago iniciam o mês de agosto praticamente nos mesmos níveis da semana anterior. O fechamento desta quinta-feira (02/08) ficou em US\$ 3,66/bushel, contra US\$ 3,61 uma semana antes. A média de julho ficou em US\$ 3,49/bushel, contra US\$ 3,63 em junho e US\$ 3,77/bushel em julho de 2017.

As vendas líquidas estadunidenses de milho, na semana encerrada em 19/07, ficaram em 338.500 toneladas, ou seja, 42% abaixo da média das quatro semanas anteriores, fato que tira o estímulo do mercado. Para o ano de 2018/19 o volume atingiu a 747.500 toneladas.

Mas neste momento o mercado olha com mais atenção o clima nos EUA, onde o ritmo de chuvas nas regiões produtoras diminuiu, sendo um pouco mais crítico para a soja do que para o milho. Além disso, o mercado espera o novo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o próximo dia 10/08. Um dos pontos importantes é verificar o efeito da elevação de 10% para 15% de etanol de milho na gasolina consumida pelos estadunidenses.

Por enquanto, as condições das lavouras estadunidenses foram mantidas em 72% entre boas a excelentes, conforme relatório do dia 30/07. Diante disso, alguns analistas privados sugerem que a produtividade média da colheita futura de milho nos EUA possa superar os 10.894 quilos/hectare.

Já na Argentina, a colheita de milho fechou o mês de julho com praticamente 80% da área cortada. Por sua vez, os preços internos do cereal começam a se elevar. Assim, no mercado argentino a tonelada FOB fechou a semana na média de US\$ 174,00, enquanto no Paraguai a mesma alcançou a US\$ 134,00.

No mercado brasileiro, os preços se mantiveram estáveis, porém, com a retomada do viés de alta. O balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 34,56/saco na média. Já os lotes passaram para valores entre R\$ 41,00 e R\$ 41,50/saco. Nas demais praças os lotes oscilaram entre R\$ 21,00/saco em Campo Novo do Parecis (MT), até R\$ 40,50/saco nas regiões catarinenses de Videira, Concórdia e Campos Novos.

Os consumidores do centro do país continuam a enfrentar dificuldades de abastecimento, enquanto os produtores continuam a segurar o produto. Afinal, apesar de o câmbio ter retornado à casa dos R\$ 3,70, a tendência continua sendo de novas altas no decorrer da campanha eleitoral, a qual irá se acirrar e melhor se definir a partir do 15/08.

Na prática, os produtores estão começando a realizar as perdas provocadas pela seca na safrinha nacional. Em algumas regiões houve 50 dias de seca no período mais crítico da mesma. Tanto é verdade que algumas cerealistas e cooperativas estão recebendo, até o momento, 50% menos de produto do que na safrinha passada (cf. Safras & Mercado).

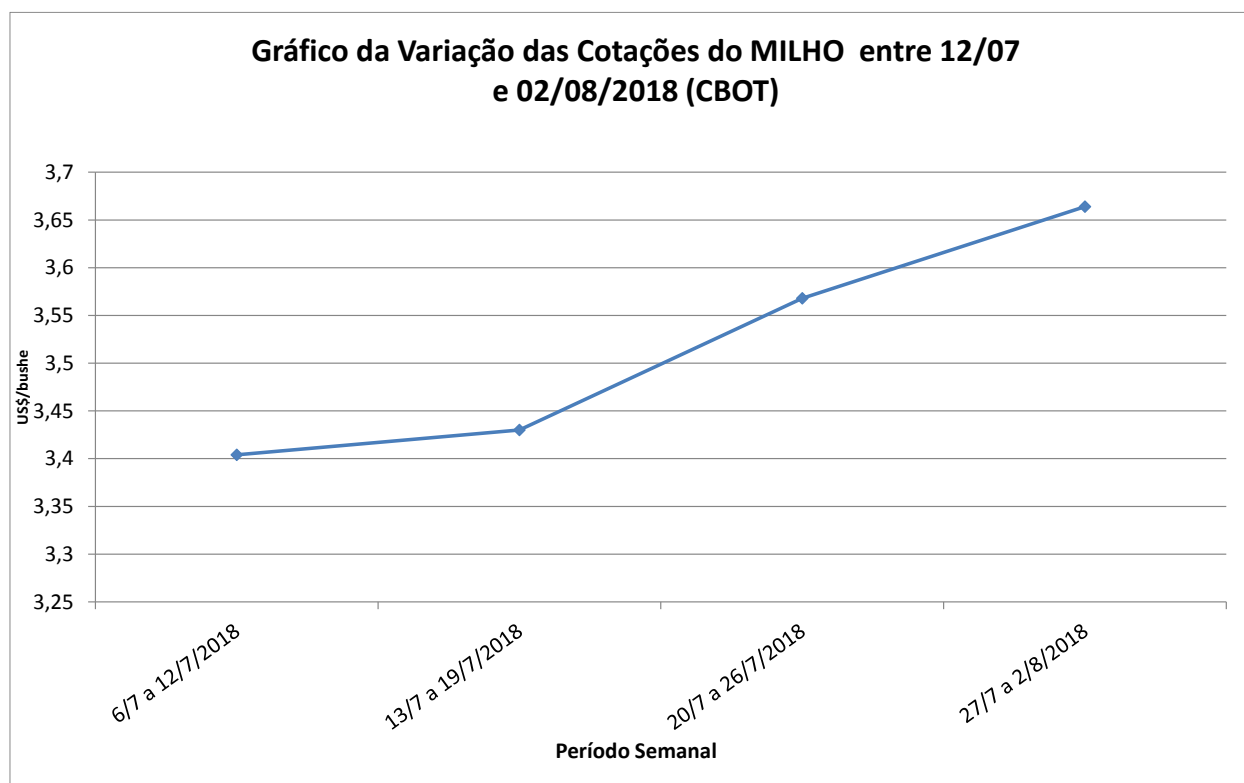
Neste contexto, Campinas não negocia por menos de R\$ 42,00/saco CIF, enquanto o milho tributado, em São Paulo, não fica por menos de R\$ 39,00 a R\$ 40,00/saco CIF, mais ICMS.

No fundo, os produtores paulistas da safrinha buscam receber R\$ 40,00/saco no mercado livre, visando compensar as perdas geradas pela seca. Este comportamento acaba influenciando as demais regiões produtoras do Centro-Sul. Para muitos analistas privados, o nível de equilíbrio para que o mercado encontre novamente fluidez seria algo em torno de R\$ 44,00/saco CIF em São Paulo. Neste contexto, na BM&F paulista os contratos mais distantes tendem a seguir uma linha de preços firmes nas próximas semanas. Este movimento ainda irá receber o impacto das decisões de plantio da safra de verão, que se aproxima (cf. Safras & Mercado).

Já em termos de exportação, o volume alcança um ritmo aceitável diante dos problemas nacionais de logística. Em julho, o total exportado teria chegado a 1,82 milhão de toneladas segundo os portos brasileiros.

Enfim, a produção brasileira de milho safrinha está sendo esperada, agora, em 49,2 milhões de toneladas, contra 67,4 milhões no ano anterior. Até o dia 27/07 a mesma havia sido colhida em 51% da área esperada, contra 50,7% um ano antes. São Paulo e Mato Grosso são os Estados mais avançados, com respectivamente 66% e 65% da área colhida.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 12/07/2018 a 02/08/2018.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo continuaram seu movimento de alta nesta virada de mês, tendo o primeiro mês cotado atingido a US\$ 5,60/bushel na quinta-feira (02/08), contra US\$ 5,36 uma semana antes. A média de julho ficou em US\$ 5,07/bushel, contra US\$ 5,00 em junho e US\$ 5,04 em julho de 2017.

Após recuar um pouco no início da semana, em função da tomada de lucros por parte dos especuladores, aproveitando-se do fato de que as cotações haviam subido desde o início de julho, as cotações voltaram a se elevar. O bom desempenho das vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, atingindo a 385.900 toneladas na semana encerrada em 19 de julho, ajudou para este comportamento. Todavia, o fator central foi que um Crop Tour, realizado no estado de Dakota do Norte, maior produtor dos EUA em trigo de primavera, indicou potencial produtivo abaixo do esperado devido a problemas climáticos. Por outro lado, são projetadas menores safras na Europa e na Austrália. Junto a isso, o Conselho Internacional de Grãos projeta o volume mundial de trigo, a ser produzido na corrente safra, como sendo o menor em cinco anos.

Enfim, a evolução da colheita de trigo de primavera nos EUA está lenta em relação ao ano anterior (4% colhido, contra 8%), embora a média histórica para a época seja de 4% igualmente. Associa-se a isso problemas com a falta de chuvas em algumas áreas de produção estadunidenses.

Enquanto isso, no Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 235,00 e US\$ 255,00, na compra. Já a safra nova igualmente se manteve em US\$ 195,00/tonelada.

No Brasil, os preços do trigo se mantiveram estáveis em relação à semana anterior. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 41,10/saco, enquanto os lotes continuaram em R\$ 54,00/saco. No Paraná o valor do saco de trigo no balcão oscilou entre R\$ 49,00 e R\$ 50,00, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 60,00 e R\$ 63,00. Já em Santa Catarina, o balcão registrou R\$ 42,00 a R\$ 45,00/saco e os lotes, na região de Campos Novos, R\$ 57,00.

De maneira geral as condições das lavouras do sul do Brasil estão boas, porém, há preocupações no norte do Paraná em função da falta de chuvas. Se isso se prolongar, poderemos assistir à quebra de rendimentos naquela região.

Vale destacar que o ano comercial do trigo nacional se encerrou no final de julho com preços muito positivos aos produtores. Na média, a tonelada nos lotes ficou R\$ 300,00 mais elevada do que o registrado no ano anterior neste época. Isto representa R\$ 18,00/saco a mais, em média.

Todavia, tais preços podem não durar muito tempo, pois com o Real voltando à casa dos R\$ 3,70 as importações ficam mais competitivas, enquanto a nova colheita já começará em setembro, com expectativa de uma produção final acima de 6 milhões de toneladas. Isso, desde que o clima não provoque estragos nas próximas semanas, especialmente no Rio Grande do Sul, estado que colhe o cereal apenas a partir do final de outubro. Neste sentido, vale destacar que, segundo o Deral/PR, 18% das lavouras atuais de trigo no Paraná iniciam agosto em situação ruim, 26% em situação regular e

56% em boas condições. Em relação ao boletim anterior, houve piora nas condições das lavouras paranaenses, fato que pode comprometer não só a produtividade final mas, sobretudo, a qualidade do produto a ser colhido.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 12/07/2018 a 02/08/2018.

